
ZERKA MORENO E A CONSOLIDAÇÃO DO PSICODRAMA: CONTRIBUIÇÕES E LEGADO

RESUMO

Esse resumo tem como principal objetivo evidenciar a importância de Zerka Moreno na consolidação do psicodrama. A reflexão parte da análise do documentário “Psicodrama: 100 anos em cena” e se desenvolve por meio de uma pesquisa qualitativa, com abordagem de revisão bibliográfica. No decorrer, conclui-se que a atuação de Zerka Moreno foi fundamental para o desenvolvimento e consolidação do psicodrama. Sem sua contribuição é possível que o movimento psicodramático não tivesse alcançado o reconhecimento que possui atualmente.

Palavras-chave: Consolidação; Psicoterapia; Psicodrama; Zerka.

1 INTRODUÇÃO

O Psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno no início do século XX, é uma abordagem terapêutica que faz uso da dramatização e da ação como maneiras de explorar desafios e desenvolver o autoconhecimento, destacando a espontaneidade e a interação social. Criado durante um período de grandes transformações na sociedade, o Psicodrama inovou ao quebrar estereótipos das abordagens tradicionais da Psicologia, com a arte como forma de tratamento, teatro e terapia em um método humanista e dinâmico. O documentário “Psicodrama: 100 anos em cena” permite mostrar na prática os conceitos fundamentais do Psicodrama e entender sua importância na atualidade, atuando como um instrumento importante para aumentar o conhecimento e refletir sobre o trabalho do psicólogo em diferentes contextos.

Este estudo tem como objetivo reconhecer e valorizar o legado de Zerka Moreno a partir da perspectiva de sua sensibilidade feminina, evidenciando como sua atuação ultrapassou os limites da técnica e deixou marcas profundas na forma de fazer psicodrama. Zerka Moreno, companheira de vida e de criação de Jacob Levy Moreno, foi fundamental na consolidação e expansão do psicodrama, do sociodrama e da sociometria, áreas que revolucionaram o modo como compreendemos os vínculos humanos, os papéis sociais e as possibilidades de cura por meio da ação. No entanto, mais do que uma continuadora do trabalho de seu marido, Zerka construiu sua identidade própria, criando à sua prática uma escuta sensível, um olhar acolhedor e a valorização da subjetividade, marcas de uma delicadeza que, longe de ser fragilidade, revela a força e a intuição do feminino em sua expressão mais criativa.

Ao destacar sua escuta acolhedora, seu afeto e seu olhar amoroso sobre o outro, busca-se refletir sobre a força transformadora dessas qualidades na clínica, na formação e na vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ideias de Jacob Levy Moreno destacavam a importância de dar voz às pessoas diante de contextos de opressão. No primeiro ato público psicodramático, realizado no período pós-guerra, Moreno convidou a plateia para ocupar a poltrona

do Rei da Áustria. Segundo Massaro, 2020 (*apud* Oliveira e Vieira, 2024), o psicodrama surgiu como um ato revolucionário, de caráter político, com proposta de transformação social. Desde sua origem, o psicodrama representou um esforço consciente para romper com padrões sociais enraizados, desafiando e reprimindo formas opressoras de organização social (Oliveira e Vieira, 2024). No Brasil, o movimento psicodramático se espalhou como uma expressão de resistência e busca por liberdade durante o período da Ditadura Militar (Motta, 2007).

Durante o processo de criação e consolidação do psicodrama, Moreno teve algumas “musas” inspiradoras, dentre elas se destaca Zerka Toeman Moreno, esposa e parceira, responsável por grande parte da disseminação do movimento psicodramático no mundo. Zerka deu continuidade ao legado de Moreno por mais de 30 anos após sua morte.

Zerka conheceu Moreno em 1941, quando buscava um tratamento para a doença mental de sua irmã. Pouco tempo depois, passou a trabalhar como secretária de Moreno, auxiliando na tradução e edição de seus conceitos. Com o tempo, passou a contribuir com suas próprias ideias à sociometria e ao psicodrama.

Zerka começou a frequentar sessões clínicas ao lado de Moreno, nas quais treinou e se especializou como dublê, assumindo o papel de ego-auxiliar. A partir da década de 1950, os dois passaram a atuar juntos como autores, professores e clínicos. Foi ela a responsável pela organização do primeiro volume do livro ‘Psicodrama’, e coautora dos volumes subsequentes (Horvatin e Schreiber, 2008).

Após a morte de Jacob Levy Moreno, Zerka deu continuidade à obra do marido, fortalecendo suas ideias e implementando novos conteúdos. Foi eleita presidente da Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama e seguiu viajando por diversos países, comprometida em manter o movimento psicodramático vivo por meio de ensino e formação de psicodramatistas (Horvatin e Schreiber, 2008).

Em uma de suas visitas ao Brasil, para a reedição dos livros de Moreno, Rosa Cukier teve a oportunidade de assistir e conversar com ela. Segundo Cukier (2018), Zerka vinha para imortalizar Moreno, e ninguém dentre os que a assistiram tinha dúvidas de como essa tarefa era importante para a sua vida.

Já Coelho (2018) a descreve como um exemplo de afeto, delicadeza e gentileza, além de ressaltar sua resiliência e intuição. Segundo ela, Zerka demonstra uma maestria que transcende a técnica: “A maestria de Zerka se revela muito além da técnica. Há uma ‘sabedoria empática’, de quem percorreu um longo caminho em sua jornada nesta existência, colocando-se agora a serviço do desenvolvimento do outro.”

Horvatin e Schreiber (2008) afirmam que

Sem seu esforço incansável e sua aptidão para a organização – aplicada a seus papéis de exploradora, parteira, historiadora, repórter, apresentadora, pesquisadora, colega, esposa e mãe, entre outros – os princípios e métodos de J. L. Moreno fatalmente teriam permanecido como sonhos excelentes e visões brilhantes, sem entretanto ser concretizados. Moreno pode ter contribuído com o veículo, mas Zerka traçou todos os mapas rodoviários. (Horvatin; Schreiber. 2008, p. 24).

Compreende-se assim, que Zerka Moreno foi absolutamente fundamental para a consolidação do psicodrama. A sua trajetória em diversos contextos permitiu que ela se tornasse referência para profissionais da saúde em diferentes cenários.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, centrado na análise documental e audiovisual do documentário “Psicodrama: 100 anos em cena”, disponível no YouTube. A pesquisa qualitativa, conforme delineada por Minayo (2001), busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos, considerando o contexto e a complexidade das relações sociais. A escolha dessa obra como fonte principal visa explorar, por meio das imagens e narrativas apresentadas, as contribuições de Zerka T. Moreno para o desenvolvimento e a disseminação do psicodrama, bem como sua atuação em um ambiente acadêmico predominantemente masculino e misógino.

A análise do documentário foi conduzida a partir de uma perspectiva crítica e feminista, buscando identificar e interpretar as representações de Zerka enquanto mulher, profissional e colaboradora de J. L. Moreno. Foram examinados aspectos como sua participação nas entrevistas, relatos de experiências pessoais e profissionais, e sua influência na institucionalização do psicodrama.

Complementarmente, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos que contextualizam a história do psicodrama e as contribuições de Zerka T. Moreno. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, sendo fundamental para a construção do referencial teórico e a ampliação da compreensão sobre o objeto de estudo. Dentre os textos analisados, destaca-se o livro “A quintessência de Zerka” de Toni Horvatin e Edward Schreiber, publicado em 2008, o qual oferece uma visão sensível e afetiva de sua trajetória. Dessa forma, busca-se construir uma compreensão abrangente do legado de Zerka T. Moreno, ressaltando sua importância como figura feminina pioneira no campo da psicologia.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entende-se que o Psicodrama rompeu com os moldes tradicionais da psicoterapia ao propor uma abordagem baseada na ação coletiva, na espontaneidade e na dramatização. Mais do que uma técnica terapêutica, nasceu como um ato revolucionário, com forte caráter político e social. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Zerka, cuja escuta sensível e valorização da subjetividade – características frequentemente associadas ao feminino – foram fundamentais para a consolidação e disseminação do movimento psicodramático.

Jonathan, filho de Zerka e J. L. Moreno contribuiu para o documentário ‘Psicodrama: 100 anos em cena’ destacando que uma das principais contribuições da sua mãe foi a sistematização da estrutura da psicoterapia clássica: aquecimento, dramatização e compartilhamento. Segundo ele, foi ela quem consolidou essa forma de condução na prática psicodramática. Além disso, ele a descreve como uma

verdadeira artista, reconhecendo seu talento e sensibilidade no desenvolvimento da técnica. A enteada de Zerka também reconhece a importância de seu trabalho, ressaltando o seu profundo interesse pelos aspectos terapêuticos do psicodrama – muitas vezes até mais que o próprio Moreno.

A relação entre Zerka e Moreno foi marcada por uma profunda troca intelectual e afetiva, em que cada ideia compartilhada por Zerka ganhava espaço para ser debatida e ampliada por Moreno. Ao apresentar uma opinião ou pensamento, Moreno sempre encontrava uma forma de valorizá-la, desenvolvendo longas reflexões que resultavam em páginas e páginas escritas. Essa dinâmica evidencia que Zerka não era apenas uma colaboradora passiva, mas uma verdadeira fonte de inspiração para Moreno, uma “torneira de ideias” que alimentava o processo criativo e teórico dele. Essa inspiração não se limitava a essa parceria, Zerka exercia um papel fundamental também para todos ao seu redor. Profissionais que tiveram a oportunidade de conviver com ela destacam sua escuta sensível, sua presença acolhedora e o jeito humano de conduzir o psicodrama. Estar com Zerka era uma experiência transformadora, que ia além da técnica e do conhecimento, pois ela sabia criar espaços seguros para a expressão autêntica e estimulava a espontaneidade e valorizava a singularidade de cada pessoa. Assim, Zerka foi, não só uma grande inspiração para Moreno, mas também para todos que aprenderam com ela, sendo constantemente mencionada não apenas como uma referência teórica, mas como uma mestra que ensinava pelo gesto, pela palavra e, principalmente, pelo encontro.

A atuação de Zerka não se limitou somente à continuidade ou divulgação da obra de Jacob Levy Moreno, ela foi, de fato, co-fundadora desse método, oferecendo à teoria psicodramática uma dimensão mais humana e acolhedora. Sua prática evidenciou a potência do feminino na construção dos saberes clínicos, ao integrar técnicas e qualidades como empatia, escuta, sensibilidade e acolhimento.

Mesmo após mais de um século do primeiro ato psicodramático, a teoria permanece atual, justamente por continuar oferecendo um espaço de escuta ao outro, respeitando sua subjetividade e atuando em contextos marcados por opressões e desigualdade. O legado de Zerka Moreno inspira, até hoje, uma prática terapêutica sensível, ética e comprometida com a transformação social, sustentada por valores humanistas.

5 CONCLUSÃO

A escolha desse tema teve como objetivo evidenciar a força feminina dentro do movimento psicodramático, destacando a significativa contribuição de Zerka T. Moreno para a consolidação e expansão do psicodrama. Embora muitas obras enfatizem a trajetória de J. L. Moreno, seu legado e sua importância como pai do psicodrama, é fundamental reconhecer o papel desempenhado por Zerka.

Mais do que esposa de Moreno e mãe de seu filho, ela foi essencial para o fortalecimento e humanização do psicodrama, atuando não apenas como continuadora da obra de J. L. Moreno, mas como co-fundadora do método, sendo uma figura mais do que importante para o contexto. Com sensibilidade, escuta empática e um olhar acolhedor, ela trouxe ao psicodrama uma dimensão afetiva e ética que o mantém atual e transformador. Seu legado inspira práticas terapêuticas

envolvidas com o cuidado humano e a mudança social, mostrando que o feminino pode ser uma força potente na construção do conhecimento clínico.

6 REFERÊNCIAS

COELHO, Maria Ines Pinto. **Zerka Moreno: a delicadeza do feminino, um legado.** Revista Brasileira de Psicodrama, 2018. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/60>.

CUKIER, Rosa. **Eu e Zerka T. Moreno.** Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932018000100017&lng=pt&nrm=iso>.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICODRAMA. **Documentário – Psicodrama: 100 anos em cena** [vídeo]. YouTube, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/LAFFreYwHHY>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORVATIN, Toni; SCHEREIBER, Edward. **A quintessência de Zerka: artigos de Zerka Moreno sobre psicodrama, sociometria e psicoterapia de grupo.** Editora Ágora, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOTTA, Júlia. **Psicodrama Brasileiro.** Editora Ágora, 2007.

OLIVEIRA, Ludimila Grasielle de; VIEIRA, Érico Douglas. **LUTAS MICROPOLÍTICAS CONTRA AS CONSERVAS COLONIAIS DO PATRIARCADO.** psicodrama e liberdade. Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, Belo Horizonte, v.8, n.17, p.145–162, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/34465>.

PSICODRAMA. [em português] **JACOB LEVY MORENO - SUA VIDA E SUAS MUSAS.** YouTube, 4 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jmoe-J9Cjb8>.